

Comparação entre o Gleason da Biopsia Prostática e o da Peça de Prostatectomia Radical

Frederico Ferronha; Hugo Pardal; Pedro Galego; Vanessa Vilas Boas; Catarina Gameiro; Sofia Lopes; Luis Cpral; Fernando Calais; Fortunato Barros; Vaz Santos

Hospital de São José
Correspondência: f.ferronha@gmail.com

Objectivo

Comparar o Gleason da Biopsia prostática com o Gleason da respectiva peça de Prostatectomia Radical Retro-Púbica.

Material e Métodos

Avaliamos retrospectivamente 258 doentes submetidos a Prostatectomia Radical entre Julho de 2001 e Setembro de 2008, com o diagnóstico de adenocarcinoma da próstata estabelecido por biopsia ecoguiada. O número de fragmentos colhidos na biopsia não foi semelhante em todos os doentes: = 11 fragmentos: 89% vs = 12 fragmentos: 11%. A idade média dos doentes foi de 61,8 anos (40-76 anos), o Gleason médio das biopsias foi 6,36 (69% Gleason 6), o Gleason das peças operatórias foi de 6,51 (47% Gleason 6), PSA médio pré-diagnóstico foi de 7,52 ng/mL, média de biopsias realizadas por doente foi de 1,2 biopsias, o número médio de cilindros envolvidos com neoplasia foi de 2,25 e a percentagem média de envolvimento dos cilindros com resultado positivo foi de 32,97%.

Resultados

A concordância do Gleason da biopsia com a respectiva peça de Prostatectomia Radical Retro-Púbica foi de 61% (157 doentes). Em 26% (68 doentes) das biopsias verificou-se um aumento do Gleason na respectiva peça operatória. Por outro lado, em 13 % (33 doentes) das biopsias observou-se um diminuição do Gleason na correspondente peça de Prostatectomia Radical.

Conclusão

A discrepância do Gleason da biopsia vs peça nesta série foi ainda significativa, o que apesar de vir ao encontro dos números presentes nas grandes séries internacionais, não deixa de preocupar em especial no que refere à taxa de subestadiamento. O potencial erro de estadiamento situou-se sobretudo, nos Gleason mais indiferenciados (= 8) tanto nas biopsias como nas peças.

Na biopsia o Gleason 7 foi o score que maior percentagem de concordância apresentou, enquanto que nas peças operatórias o Gleason 6 foi o que demonstrou maior percentagem de concordância. Ora este facto pode fazer toda a diferença, pois sabemos que um Gleason = 7 está associado a um pior prognóstico e Gleason = 6 a uma taxa de progressão inferior.

Assim, estas tendências podem afectar a orientação terapêutica, nomeadamente a subestadiamento, pelo que é importante cada centro conhecer as variações de Gleason no seu meio, de modo a poder tomar as melhores decisões terapêuticas.